

PERSPECTIVAS DO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO PARA A POPULAÇÃO IDOSA: DEMANDAS E POSSIBILIDADES

PERSPECTIVES OF PSYCHOTHERAPEUTIC CARE FOR THE ELDERLY POPULATION: DEMANDS AND POSSIBILITIES

Thais da Silva-Ferreira¹, Dante Ogassavara², Jeniffer Ferreira-Costa³, José Maria Montiel⁴

¹Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.
Contato: thais.sil.fe@hotmail.com

²Psicólogo. Doutorando e Mestre em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.
Contato: ogassavara.d@gmail.com

³Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.
Contato: cjf.jeniffer@gmail.com

⁴Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil.
Contato: montieljm@hotmail.com

Resumo

Este estudo objetivou investigar a literatura científica para sintetizar as particularidades do atendimento psicoterapêutico direcionado à população idosa. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica do período de 2013 a 2023. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, resultando na inclusão de 22 artigos nacionais e internacionais. Os resultados foram organizados em três grupos com quatro temas de discussão: os desafios no cuidado, explorando resistência, estigmas, motivação, qualificação profissional, problemáticas de acesso e vulnerabilidades físicas; fatores potencializadores como o vínculo positivo e a psicoeducação; características específicas de sintomatologia depressiva, comorbidades, subdiagnóstico, finitude e relacionamentos interpessoais; e as adaptações necessárias de linguagem, apoio multimodal, atendimento domiciliar, conhecimentos consolidados e questões de acesso. Conclui-se que as mudanças associadas ao envelhecimento impactam o processo psicoterapêutico, destacando-se a importância de compreender os fatores consolidados e o conhecimento sobre o envelhecimento no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: envelhecimento; psicoterapia; estratégias de saúde; atenção à saúde do idoso; saúde mental.

Abstract

This study aimed to investigate the scientific literature to synthesize the specificities of psychotherapeutic care for the elderly population. An integrative review of scientific literature from 2013 to 2023 was conducted for this purpose. The search was carried out in the SciELO, LILACS, and MEDLINE databases, resulting in the inclusion of 22 national and international articles. The results were organized into three groups, covering four main themes of discussion: challenges in care, addressing issues such as resistance, stigma, motivation, professional qualification, access difficulties, and physical vulnerabilities; factors that enhance positive therapeutic bonds and psychoeducation; specific characteristics of depressive symptomatology, comorbidities, underdiagnosis, end-of-life issues, and interpersonal relationships; and necessary adaptations in language, multimodal support, home-based care, established knowledge, and access issues. It is concluded that age-related changes impact the psychotherapeutic process, underscoring the importance of understanding established factors and knowledge about aging in mental health care by professionals in the field.

Keywords: aging; psychotherapy; health strategies; geriatric health cares; mental health.

Editor-associado: Pedro Henrique Chaves Cardoso

Recebido em: 07/05/2024

Aceito em: 18/03/2026

Publicado em: 21/08/2026

Citar: Silva-Ferreira, T. da., Ogassavara, D., Ferreira-Costa, J., & Montiel, J. M. (2026). Perspectivas do atendimento psicoterapêutico para a população idosa: demandas e possibilidades. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 14(1), 297-315.

Introdução

Na literatura científica, é possível identificar protocolos e diretrizes para a adaptação do atendimento psicoterapêutico para atender diferentes estágios do desenvolvimento humano, como a infância e a adolescência, bem como as articulações teóricas sobre as necessidades e demandas mais comuns a serem trabalhadas no processo psicoterapêutico, apresentando os manejos conforme a presença de determinados transtornos nessas populações. Porém, no Brasil, não há protocolos norteadores específicos voltados ao trabalho de psicoterapia com pessoas idosas (Batistoni et al., 2017). É relevante considerar que o desenvolvimento humano é um processo igualmente subjetivo, abrangendo aspectos tanto extrínsecos quanto intrínsecos (Heid, 2022). Nesse contexto, há a heterogeneidade entre os indivíduos de uma mesma faixa etária e, concomitantemente, existem especificidades que devem ser consideradas para proporcionar uma atenção multidimensional a esse grupo populacional. Destaca-se que, para a atenção e entendimento integral do processo de envelhecimento, é necessário de considerar contribuições interdisciplinares (Silva-Ferreira et al., 2023).

Observa-se que a evolução científica e as pesquisas direcionadas a um grupo etário específico são pautadas por demandas associadas a diversos aspectos das mudanças demográficas mundiais, como o envelhecimento populacional. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possibilita a compreensão da mudança na pirâmide populacional e da evolução etária em território nacional por meio do Censo Demográfico (IBGE, 2023). É possível observar o avanço nos índices de envelhecimento, com o dado expressivo de que, para cada 100 crianças com idades entre 0 e 14 anos, havia 55,2 idosos em 2022. Assim como as projeções anteriores apontavam, a pirâmide populacional continua em constante mudança, com o aumento da expectativa de vida e menores taxas de natalidade. Além disso, é relevante citar que a esperança de vida da população brasileira em 2023 foi estimada em 79,7 anos para as mulheres e 73,1 anos para os homens (IBGE, 2023).

Destaca-se que, embora as intervenções psicológicas sejam comuns em seus princípios, diferentes faixas etárias apresentam especificidades relevantes a serem consideradas na estruturação do processo terapêutico. Existe uma necessidade a produção de pesquisas nacionais sobre intervenções psicológicas nesse público (Batistoni et al., 2017). Monteleone e Witter (2017) contribuem para a discussão sobre a necessidade de atendimentos diferenciados para essa população, abordando a falta de processos específicos, o que gera incertezas sobre a confiabilidade da intervenção. Ainda, comparam o aparente atraso de saberes sobre a psicoterapia para a população idosa em comparação com outras ciências de cuidado como a medicina, enfermagem e fisioterapia.

A partir de tais apontamentos, nota-se a importância de investigar os aspectos específicos da população idosa no processo de atenção à saúde mental particularmente no processo

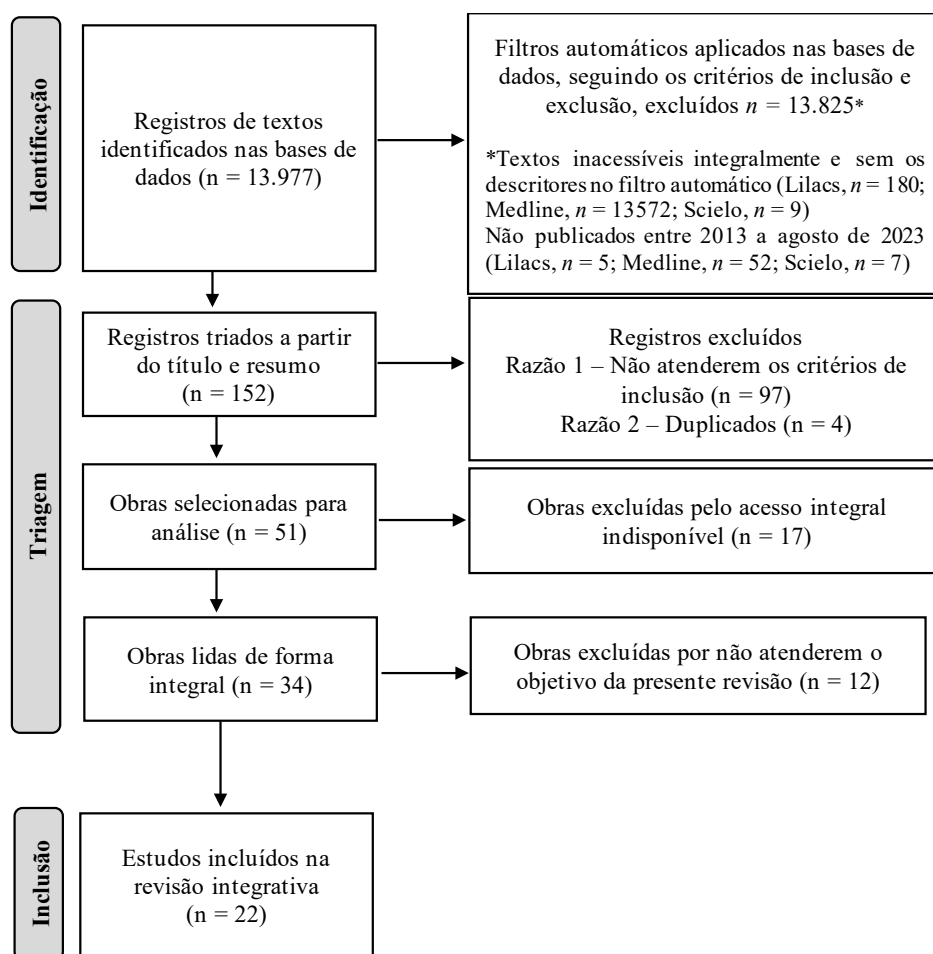
psicoterapêutico. Este estudo objetivou investigar a literatura científica visando sintetizar as particularidades do atendimento psicoterapêutico direcionado à população idosa, pautando-se no levantamento de adaptações de intervenções, características do perfil populacional que transpassam práticas psicoterapêuticas e demandas relacionadas a essa fase do desenvolvimento humano.

Método

Este estudo pautou-se em uma revisão integrativa da literatura científica pela capacidade que tal método oferece a diversos campos do conhecimento, especificamente as possibilidades de sintetizar materiais e direcionar práticas de saúde (Souza et al., 2010). Souza et al. (2010) e Mendes et al. (2008) expõem aspectos metodológicos em torno da construção da revisão integrativa, pautando-se nos apontamentos dos autores, foram identificadas as seis fases processuais para o embasamento metodológico, a saber: 1. Criação da pergunta norteadora; 2. Busca nas bases de dados; 3. Coleta dos dados/categorização; 4. Análise dos estudos incluídos; 5. Interpretação e exposição dos resultados; 6. Apresentação da revisão. Assim, formulou-se a pergunta de pesquisa: Quais são as especificidades do atendimento psicoterapêutico para as pessoas idosas?

Como critério de inclusão, foram considerados artigos que se referiam a processos de psicoterapia voltados à população idosa (indivíduos com idade ≥ 60 anos); e publicados nos últimos 10 anos, ou seja, referentes a publicações de 2013 até agosto de 2023. Foram considerados não elegíveis aqueles que envolviam variáveis contextuais, como reclusos por motivos socioambientais, como a pandemia da COVID-19. A pesquisa nas bibliotecas virtuais foi realizada em agosto de 2023. Foram consultados os bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Utilizaram-se os descritores “*Psychotherapy*” e “*Elderly*” com o operador booleano AND.

Por meio da metodologia empregada, no total, foram identificados 13.977 registros (SciELO, $n = 27$; LILACS, $n = 201$; Medline, $n = 13749$). Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram recuperados 152 estudos. Destes, 51 obras foram identificadas para análise após a triagem por meio do título e resumo. Posteriormente, 34 obras foram lidas integralmente, culminando na inclusão de 22 estudos que atendiam ao objetivo da presente revisão para a extração dos dados. A Figura 1 apresenta o processo de seleção dos estudos de forma esquemática, detalhando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão conforme os critérios estabelecidos.

Figura 1
Fluxograma do processo de seleção de estudos para a revisão integrativa


Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Resultados

Em relação aos resultados, é relevante analisar a tendência nas datas de publicação, considerando o recorte analisado de 2013 a 2023. Os percentuais de publicações por ano foram os seguintes: 2013 (18.18%), 2014 (9.09%), 2015 (18.18%), 2017 (9.09%), 2018 (18.18%), 2019 (13.64%), 2021 (18.18%), 2023 (4.55%). Excluindo o ano corrente de 2023, em que a investigação foi realizada, nota-se que não foram identificadas publicações nos anos de 2016, 2020 e 2022. No entanto, a tendência em relação aos anos identificados apresenta um relativo interesse permanente em tal questão, com uma concentração nos anos mais recentes, especialmente em 2018, 2019 e 2021.

Por conveniência e seguindo a sugestão de Souza, Silva e Carvalho (2010) para a sistematização da classificação geral dos dados, optou-se por apresentar os achados em três grupos: Grupo 1 - Intervenções psicoterapêuticas com foco em pessoas idosas; Grupo 2 - Características dos

pacientes idosos em atendimento psicoterapêutico; e Grupo 3 - Revisões da literatura sobre abordagens terapêuticas e perfil de pessoas idosas.

Em relação aos métodos utilizados nos estudos, três foram estudos de caso, um foi relato de experiência, três foram ensaios clínicos randomizados, um foi estudo clínico quase-experimental e três foram estudos de campo transversais, dentre os quais dois foram qualitativos e um quantitativo. Três estudos utilizaram pesquisas documentais, enquanto seis se basearam em revisões da literatura; destes, dois foram revisões sistemáticas, além disso, houveram dois ensaios.

Em relação às nuances das metodologias, as três obras que utilizaram estudos de caso foram classificadas no Grupo 1, intitulado “Intervenções psicoterapêuticas com foco em pessoas idosas”. Ainda dentro deste grupo, observa-se que a maioria dos estudos, quatro deles, objetivaram avaliar a efetividade das intervenções e empregaram métodos experimentais com grupos controle, enquanto um estudo se baseou em relato de experiência. No Grupo 2, “Características dos pacientes idosos em atendimento psicoterapêutico”, destacam-se seis estudos: metade deles são pesquisas documentais a partir de prontuários, enquanto a outra metade consiste em estudos transversais, sendo dois qualitativos e um quantitativo. No Grupo 3, “Revisões da literatura sobre abordagens terapêuticas e perfil de pessoas idosas”, foram incluídas as seis revisões da literatura identificadas e os dois ensaios.

Foi possível abranger estudos realizados em diversos países. Cita-se a frequência: Alemanha (7), Brasil (4), Estados Unidos da América (3), China (3), França (1), Japão (1), Chipre (1), Itália (1) e Portugal (1). A maioria dos estudos brasileiros (n = 3) teve como objetivo a identificação do perfil da pessoa idosa em psicoterapia. Na Tabela 1, elencam-se os dados coletados relacionados ao Grupo 1, considerando as principais especificidades de intervenções psicoterapêuticas para pessoas idosas e as conclusões relevantes em relação aos estudos.

Tabela 1

Sobre as intervenções psicoterapêuticas com foco em pessoas idosas (n = 8)

Autor (ano) Base	Objetivo	Método	Especificidades identificadas	Conclusão
Fontela e Darnaud (2015) LILACS	Demonstrar psicoterapia psicanalítica com sujeitos institucionalizados que apresentam demência de Alzheimer.	^a Estudo de Caso. Trabalho baseado na abordagem psicanalítica. Idosa de 85 anos, internada em um centro hospitalar na França. Diagnosticada com Alzheimer.	As perdas cognitivas implicam demandas emocionais. Os idosos apresentam um processo de transferência afetiva mais intenso com os cuidadores e pessoas ao seu redor.	A escuta e a formação de vínculo positivo entre paciente e terapeuta em casos de demência podem proporcionar redução nos distúrbios psicocomportamentais.
Liu et al. (2018) MEDLINE	Investigar os efeitos clínicos da psicoterapia integrada de grupo em idosos hospitalizados com depressão senil.	Estudo randomizado. A maior adesão é alcançada com Setenta e sete idosos com o contato inicial individual, depressão senil educação em saúde mental para os familiares e apoio psicológico em um centro de saúde mental, familiar.	A maior adesão é alcançada com o contato inicial individual, educação em saúde mental para os familiares e apoio psicológico em um centro de saúde mental, familiar.	O índice de depressão diminuiu em ambos os grupos. A psicoterapia integrada apresentou uma melhora superior e menor desistência.

		China. Divididos em controle e intervenção.	
Medeiros e Hartmann Jr. (2021) SciELO	Apresentar a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) como estratégia comportamental, preventiva e interventiva na depressão geriátrica.	Ensaio clínico controlado, quase-experimental. Doze sessões protocolo de flexibilização dos conteúdos de psicoterapia “Kairos”. Nove mulheres idosas, meio de contingências, clínica particular considerando as experiências do Pernambuco, Brasil. sujeito.	Os índices de depressão e ansiedade geriátricas diminuiram e mantiveram-se baixos.
Plotkin (2014) MEDLINE	Investigar evidências clínicas de uma intervenção psicanalítica.	Estudo de Caso. Trabalho baseado na abordagem psicanalítica. Idosa de 73 anos do Centro Médico de Los Angeles, Califórnia.	Deve-se considerar o estilo do paciente. Os idosos têm uma maior capacidade de introspecção do que os jovens adultos, favorecendo a análise.
Raue et al. (2019) MEDLINE	Avaliar o impacto da Tomada de Decisão Compartilhada (TDC) em idosos deprimidos até então sem tratamento atenção primária.	Estudo de campo randomizado. Duzentos e dois idosos de um hospital de beneficência pública em Nova York, divididos em controle e intervenção.	O TDC propiciou maior iniciativa de autocuidado. Não houve diferença na adesão à psicoterapia ou no uso de fármacos. Ambos os grupos apresentaram redução dos sintomas depressivos.
Wächtler (2013) MEDLINE	Investigar a efetividade da psicoterapia velhice.	Relato de experiência. Não se aplica.	Modificações relacionadas à pesquisa biográfica, eventos físico-históricos. Atitude empática e focalização. Estimula-se a ativação de recursos de enfrentamento pré-existent. A formação de vínculo positivo é importante.
Xie et al. (2017) MEDLINE	Avaliar a efetividade da ativação comportamental modificada (MBAT) na redução de sintomas depressivos em idosos rurais em que a família migrou.	Estudo de campo, controle randomizado. Setenta e três idosos de aldeias na cidade de Yankou, Japão. Divididos em grupos de controle e de intervenção MBAT.	O TDC propiciou maior iniciativa de autocuidado. Não houve diferença na adesão à psicoterapia ou no uso de fármacos. Ambos os grupos apresentaram redução dos sintomas depressivos.
Xu e Koszycki (2023) MEDLINE	Descrever a psicoterapia interpessoal (TIP) em um idoso chinês deprimido.	Estudo de Caso. Doze sessões estruturadas baseadas em um manual de psicoterapia interpessoal. Idoso de 79 anos, chinês, residente em Xangai.	Fortalecimento da resolução de problemas e identificação de eventos agradáveis. Registros diários simplificados utilizando escalas numéricas, figuras e símbolos, em vez de descrições detalhadas.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A partir da compilação de dados vinculados ao Grupo 2, foi possível identificar as características dos pacientes idosos no contexto do processo psicoterapêutico, conforme apresentado

na Tabela 2. Destaca-se que, em relação aos resultados preeminentes dos estudos englobados, emergiram três categorias de informação: o perfil sintomatológico prevalente na amostra, os motivadores de procura por atendimento psicoterapêutico e descobertas relevantes associadas ao perfil dos idosos, tais como o uso de medicamentos, o perfil cognitivo, aspectos sociodemográficos relacionados à busca e ao acesso aos serviços de saúde mental, e dinâmicas intergeracionais.

Tabela 2

As características dos pacientes idosos em atendimento psicoterapêutico (n = 6)

Autor (ano) Base	Objetivo	Método	Resultados encontrados	Especificidades da Clínica
Ferreira, Costa e Gastaud (2017) LILACS	Conhecer o perfil de pessoas idosas que buscam atendimento em saúde mental em um ambulatório de psicoterapia de psicanálise em Porto Alegre.	Estudo documental. Foram analisados 104 prontuários de um instituto de psicanálise em Porto Alegre.	Sintomatologia: depressiva e obsessiva-compulsiva. Motivadores da busca: encaminhamento médico, iniciativa própria e por fim, diminuição do valor familiares. Achados relevantes: Poucos tiveram acompanhamento e sexualidade. Idosos mais da metade já utilizou medicamentos psicotrópicos.	Reforça-se a autoestima e o fortalecimento do narcisismo. Demandas frequentes sobre a diminuição do valor familiar e sexualidade. Idosos mais da metade já utilizou medicamentos psicotrópicos.
Gomes, Vasconcelos e Carvalho (2021) SciELO	Investigar o campo da psicologia clínica por meio da perspectiva de profissionais que atuam no atendimento clínico de idosos.	Estudo qualitativo, transversal. Foram entrevistados sete psicólogos de um hospital-escola, Brasil.	Sintomatologia: depressiva. Motivadores da busca: encaminhamento médico. Achados relevantes: Estereótipos negativos processo de luto e perdas, como a associação da idade a fragilidade física, declínios na aprendizagem afetam vulnerabilidade social, física e financeira. Há necessidade de postura flexível e diretiva adotada, conhecimentos técnicos sobre a chamando a atenção para velhice.	Demandas frequentes incluem relacionamento familiar, processo de luto e perdas, como a associação da idade a fragilidade física, declínios na aprendizagem afetam vulnerabilidade social, física e financeira. Há necessidade de conhecimentos técnicos sobre a chamando a atenção para velhice.
Katsounari (2019) MEDLINE	Conhecer a percepção de idosos sobre a psicoterapia em Chipre.	Estudo qualitativo, transversal. Foram entrevistados 25 idosos de um centro comunitário em Chipre.	Sintomatologia: depressiva. Achados relevantes: Os idosos associam a psicoterapia como um lugar de aconselhamento e suporte emocional. Houve concordância em relação ao estigma social relacionado à psicologia. Gerações de idosos relacionam a capacidade de lidar sozinho com a força.	Demandas de questões existenciais são estressores na vida dos idosos, como a solidão, luto, relacionamento familiar, vulnerabilidade econômica e vulnerabilidade física.
Peters, Jeschke e Peters (2013) MEDLINE	Investigar a perspectiva de psicoterapeutas na atuação clínica com idosos.	Estudo quantitativo, transversal. Foram entrevistados 119 psicoterapeutas particulares de idosos em Berlim, Alemanha.	Motivadores da busca: Identificou-se a busca por iniciativa própria, por médicos de família ou psiquiatras. Achados relevantes: A proporção de pacientes idosos foi de 8,99%, sendo em sua maioria mulheres com maior escolaridade. Destes, menos de 2% tinham 70 anos ou mais.	Idosos na faixa etária de 70 anos com baixa escolaridade são menos propensos a receber tratamento psicoterapêutico.
Sanglier et al. (2015) MEDLINE	Investigar comparar o tratamento de depressão na população	Estudo documental. A amostra incluiu 6.316 portuários de idosos	Sintomatologia: depressiva, com A depressão é subdiagnosticada quando comparados com adultos. Achados relevantes: A depressão em idosos foi mais frequentemente utilizada no grupo de pessoas	

Silva e Herzog (2015) LILACS	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão
	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão
Silva e Herzog (2015) LILACS	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão
	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão	diagnosticada por não especialistas. idosas, com prejuízos na adesão

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A Tabela 3 apresenta os dados referentes ao Grupo 3; os principais resultados das revisões reverberaram em questões multidimensionais de atenção à pessoa idosa no processo de psicoterapia, e também complementando os achados dos Grupos 1 e 2.

Tabela 3

Revisões da literatura sobre abordagens terapêuticas e perfil de pessoas idosas (n = 8)

Autor (ano) Base	Objetivo	Método	Resultados	Conclusões
Arnold et al. (2021) MEDLINE	Fornecer informações sobre especificidades do Transtorno Bipolar (TB) de idosos, como epidemiologia, etiologia e desfechos do tratamento.	Revisão da literatura.	Identificou-se que o tratamento farmacológico para idosos é parecido aos níveis oferecidos para adultos. No que diz respeito à psicoeducação, observou-se uma menor adesão e conhecimento sobre o TB, reforça-se a importância da psicoeducação.	A psicoeducação é essencial no tratamento do TB em indivíduos de diferentes faixas etárias. A combinação de psicoterapia e medicamentos é mais eficaz.
Conell e Lewitzka (2018) MEDLINE	Avaliar as opções diagnósticas e terapêuticas, bem como, novas estratégias adaptadas para pacientes geriátricos suicidas.	Ensaio.	Fatores estressantes: doenças, dependência e perda de status. Há um maior risco de suicídio pela escolha de clínicos gerais. Deve-se considerar a possibilidade de atendimento domiciliar e métodos mais letais. Existem estigmas sobre o tratamento mental de idosos. É necessário diminuir o isolamento, fatores cognitivos para a vide a cognição e mobilidade.	É necessário o rastreio da depressão por parte dos clínicos gerais. Deve-se considerar a possibilidade de atendimento domiciliar e métodos mais letais. Existem estigmas sobre o tratamento mental de idosos. É necessário diminuir o isolamento, fatores cognitivos para a adaptação.
Gramaglia et al. (2021) MEDLINE	Revisar os tratamentos não farmacológicos em idosos deprimidos com nenhum ou leve comprometimento cognitivo de ILPIs	Revisão sistemática abrangendo 56 artigos.	Diferenças nas abordagens em relação ao país e à cultura. Recursos terapêuticos de jardinagem, pet terapia, exercícios físicos, psicoeducação, psicoterapia, reminiscência e outras, sendo as alternativas frequentes no oriente.	Encontrou-se na maioria dos estudos que intervenções não farmacológicas foram eficazes.
Gühne et al. (2014) MEDLINE	Apresentar evidências sobre a eficácia da psicoterapia em pessoas idosas deprimidas.	Revisão sistemática e metanálise.	Intervenções psicoterapêuticas demonstraram eficácia no tratamento de transtornos depressivos. Não foram encontradas grandes diferenças em relação ao tipo e à abordagem.	A Terapia Cognitivo-Comportamental é apontada como a abordagem com maior número de investigações significativas.

Kinzl (2013)	Versar sobre as diferenças significativas entre os transtornos mentais entre mulheres e homens na velhice.	Ensaio	As mulheres idosas apresentam depressão e transtornos de ansiedade, enquanto os homens apresentam abuso de álcool e outras drogas. Idosos apresentam maior motivação no processo terapêutico para a resolução de problemas.	Em idosos, há a implicação da polifarmácia, requerendo atenção ao uso de psicotrópicos. A psicoterapia em idosos é benéfica. Foco nos conhecimentos consolidados
Knöchel et al. (2015)	Fornecer fundamentos sobre a neurobiologia e tratamentos da depressão tardia resistente ao tratamento.	Revisão narrativa.	Favorecem-se intervenções multimodais de psicoterapia e uso de medicamentos. Os alvos incluem o manejo psicológico, neuromodulação e exercícios como complementares. A combinação de antidepressivos com psicoeducação como uma TCC, TIP, PST ou reminiscência apresenta melhores resultados.	A combinação de psicoterapia e tratamento medicamentoso foi eficaz, e houve uma maior aderência ao tratamento. Incentiva-se a combinação de psicoeducação como uma forma de promover a psicoterapia em idosos.
Tavares e Barbosa (2018)	Verificar os efeitos da psicoterapia em grupo na depressão geriátrica em comparação com tratamentos alternativos e sem tratamento.	Revisão sistemática abrangendo 9 artigos.	A terapia em grupo pode necessitar de adaptações, como duração curta, materiais adaptados e reuniões mais frequentes. A terapia de reminiscência e a TCC foram eficazes para a integridade, satisfação com a vida e equilíbrio afetivo e da socialização e trocas empáticas.	A terapia em grupo resultou em significativas melhorias nos sintomas depressivos, de funcionamento psicossocial, apoio social, e equilíbrio comportamental.
Xu e Koszycki (2020)	Investigar a Intervenção Psicoterapêutica (TIP) para o tratamento de depressão tardia em contexto chinês.	Revisão da literatura.	A depressão tardia foi associada a uma maior mortalidade em idosos. A TIP é usada em intervenções focadas nos aspectos de vulnerabilidade dos idosos relacionados a questões interpessoais.	A TIP demonstra eficácia no tratamento da depressão tardia em idosos, mesmo com leve comprometimento cognitivo.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Discussão

Para uma compreensão mais abrangente, a seção de discussão foi apresentada com um conjunto de informações elencadas em quatro categorias temáticas, sendo elas: Desafios multidimensionais no cuidado psicoterapêutico à população idosa; Fatores potencializadores da psicoterapia em pessoas idosas; Características de sintomatologia, motivação e demandas identificadas em pessoas idosas; Adaptações e considerações sobre as estratégias terapêuticas para pessoas idosas.

Desafios multidimensionais no cuidado psicoterapêutico à população idosa

Com base no material recuperado na literatura, identificou-se a resistência da população idosa aos serviços de psicoterapia devido a estigmas e preconceitos socioculturais relacionados ao cuidado em saúde mental (Ferreira et al., 2017; Katsounari, 2019; Xu & Koszycki, 2023). Além disso, foi possível identificar que os estigmas por parte dos profissionais de saúde, que relacionam as pessoas idosas como sujeitos sem possibilidade de mudança ou reflexão sobre o passado, potencializaram a

falta de oferta, adequação e aderência das pessoas idosas à psicoterapia (Conell & Lewitzka, 2018; Fontela & Darnaud, 2015; Gomes et al., 2021). A partir disso, torna-se necessário discutir ambas as perspectivas, visto que pacientes e profissionais estão inseridos no espaço do imaginário social e cultural. Infere-se, assim, a necessidade do contínuo aprimoramento do psicoterapeuta em relação à população atendida. Em comparação com o paciente, o profissional é um agente educativo que pode potencializar a flexibilidade dos estigmas, a psicoeducação e, em âmbito social, a divulgação científica.

O estudo de Peters et al. (2013) discute a perspectiva de profissionais da psicoterapia em relação ao atendimento de pessoas idosas. Os achados demonstraram que o profissional percebe diferença na motivação de pacientes mais velhos e mais jovens, considerando os mais jovens relativamente mais motivados. Identificaram que em relação ao atendimento de pessoas idosas há uma maior proporção de posicionamentos “neutros” sobre o desejo de atender tal grupo. Identificou-se a influência direta do maior conhecimento e da proximidade com a temática e a maior presença de pacientes idosos tratados pelos psicoterapeutas. O estudo com objetivo análogo de Gomes et al. (2021) também reforça a menor perspectiva no atendimento de pessoas idosas por parte dos psicoterapeutas. Os estudos estão de acordo com a necessidade de conhecimentos técnicos para o atendimento da população idosa.

Chama-se a atenção para os artigos que adotaram a perspectiva da abordagem psicanalítica, como os de Ferreira et al. (2017), Fontela e Darnaud (2015), que retomam e discutem o apontamento do psicanalista Sigmund Freud sobre a impossibilidade da clínica psicoterapêutica para idosos devido à maturação e à maior vivência. Sendo assim, o tempo de análise do material psíquico seria muito elevado. Os autores dos estudos contrariam a afirmação de Sigmund Freud com a possibilidade expressa na potencialidade da revisão da história de vida pelos idosos; igualmente, apresentam argumentos que fortalecem a eficácia no tratamento encontrada em estudos posteriores. É relevante inferir que os pressupostos das abordagens estão em constante avanço científico, ou seja, ressalta-se a importância de materiais clássicos em intervenções terapêuticas e reforça-se a necessidade de contextualizar tais materiais em um recorte temporal sujeito a modificações.

Realizando outro recorte, foi possível identificar problemáticas de acesso e adesão à psicoterapia por parte de pessoas idosas devido a vulnerabilidades de recursos econômicos e sociais. Tal afirmação foi identificada em diferentes países como o Brasil (Gomes et al., 2021), Estados Unidos (Raue et al., 2019; Sanglier et al., 2015), Chipre (Katsounari, 2019) e China (Xu & Koszycki, 2023). Em relação ao estudo brasileiro, contextualiza-se o Brasil como um país com desigualdade de renda e acesso, reforçando a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e a necessidade de que tal estrutura seja facilitadora do acesso aos serviços de saúde mental relacionados à psicoterapia.

Devido a multiculturalidade da investigação realizada, é relevante considerar que ela desempenha um papel significativo na forma como a saúde mental é percebida e abordada em diferentes culturas. A literatura revisada revela uma variabilidade nas atitudes e práticas em relação à psicoterapia para a população idosa, que são profundamente influenciadas por fatores culturais e contextuais, assim como apontado por Gramaglia et al. (2021).

Concomitantemente à questão econômica, características sociodemográficas, como o gênero masculino (Ferreira et al., 2017; Medeiros & Hartmann Jr., 2021; Peters et al., 2013; Raue et al., 2019), idades mais avançadas e baixa escolaridade (Peters et al., 2013), foram identificadas como variáveis potencializadoras do risco. Discute-se que a menor propensão ao acesso e à busca por serviços de saúde mental por essas características está relacionada com os achados anteriores, ou seja, o sexo masculino apresenta maior resistência a cuidados em saúde geral devido a estigmas culturais, e há uma forte relação entre as possibilidades de acesso à educação e um maior aporte econômico.

No que diz respeito ao avanço da idade, discutem-se as vulnerabilidades multidimensionais. Denota-se que a vulnerabilidade física também influencia negativamente nas possibilidades de acesso à psicoterapia, devido à diminuição da mobilidade (Conell & Lewitzka, 2018; Sanglier et al., 2015), sendo este um estressor comumente encontrado no processo de envelhecimento (Gomes et al., 2021; Katsounari, 2019). Além disso, pode ocorrer a diminuição do repertório social, como apontado nos estudos de Gomes et al. (2021) e Tavares e Barbosa (2018). Infere-se, então, que com a diminuição do repertório social, pode haver uma redução na rede de apoio, vulnerabilizando o acesso a serviços de saúde mental.

Fatores potencializadores da psicoterapia em pessoas idosas

Entre os potencializadores do processo psicoterapêutico para as pessoas idosas, destaca-se a criação de um vínculo positivo entre o profissional de saúde e o paciente. Embora essa necessidade não seja única para esse grupo, observam-se aspectos singulares em relação às suas potencialidades. Similarmente ao estudo de Fontela e Darnaud (2015), a formação de uma transferência empática e positiva foi identificada como uma variável relacionada à redução de distúrbios psicocomportamentais em quadros de demência de Alzheimer. O estudo de Plotkin (2014) entra em concordância com essa variável e complementa que a escuta e a construção desse vínculo são aspectos motivadores para a adesão e a mudança no cuidado em saúde mental. Wächtler (2013) também corrobora com essas observações. Nesse contexto, aponta-se que o papel do terapeuta vai além do acolhimento e da terapia, sendo também um potencializador de referência positiva.

O psicoterapeuta, portanto, é um agente potencializador desse processo, estabelecendo um paralelo com o segundo potencializador encontrado, que se refere à psicoeducação. A psicoeducação aparece de maneira direta ou indireta em todos os estudos abarcados. Essa potencialidade é reforçada

nos estudos de Arnold et al. (2021), Gramaglia et al. (2021), Knöchel et al. (2014) e Xu e Koszycki (2020). Identifica-se também a abrangência da educação em saúde mental para a rede de apoio da pessoa idosa (Liu et al., 2018). Ressalta-se que o psicólogo desempenha um papel fundamental não apenas no contexto terapêutico, mas também como um agente de educação e letramento, favorecendo possibilidades de mudança como um agente externo.

Características de sintomatologia, motivação e demandas identificadas em pessoas idosas

Estudos recuperados identificaram a presença de sintomatologias relacionadas à depressão (Gomes et al., 2021; Katsounari, 2019; Liu et al., 2018; Raue et al., 2019; Xu & Koszycki, 2023), bem como depressão em conjunto com ansiedade (Gühne et al., 2014; Medeiros & Hartmann Jr., 2021; Silva & Herzog, 2015; Tavares & Barbosa, 2018; Xie et al., 2017) em pessoas idosas. Kinzl (2013) proporciona a diferenciação entre o gênero feminino e masculino, relatando que as mulheres idosas apresentam frequentemente depressão e ansiedade, enquanto os homens idosos apresentam com mais frequência transtornos relacionados ao abuso de álcool e outras drogas. O estudo de Sanglier et al. (2015) identificou que idosos podem apresentar relativamente menos comorbidade com ansiedade quando comparados a adultos. Igualmente, o estudo expõe que a depressão é mais subdiagnosticada em pacientes idosos, havendo maior demora para o início do tratamento. Tal problemática ganha maior relevância com o achado de Xu e Koszycki (2020) sobre a maior taxa de mortalidade em idosos com depressão tardia. Cita-se também que há um maior risco de suicídio nessa população, pois frequentemente há a escolha de métodos mais letais quando comparado com outras fases do desenvolvimento (Conell & Lewitzka, 2018).

Os autores Conell e Lewitzka (2018) identificaram a necessidade de reforçar o rastreamento da depressão por parte dos clínicos gerais, sendo tais profissionais, geralmente, a porta de entrada para atendimentos de saúde e de encaminhamento para diferentes especialidades. Dessa forma, evidencia-se a importância de reforçar a qualificação e o conhecimento dos profissionais que atuam na atenção primária e nos serviços de emergência em saúde, garantindo que esses pacientes recebam o cuidado necessário em tempo hábil. Em relação ao motivador de busca de psicoterapia, identificou-se o encaminhamento médico como principal fator (Gomes et al., 2021) e, complementar a tal, há iniciativa próprio e da família (Ferreira et al., 2017; Peters et al., 2013).

As demandas identificadas no processo psicoterapêutico reverberaram em questões existenciais e de declínio relacionadas ao envelhecimento (Conell & Lewitzka, 2018; Ferreira et al., 2017; Gomes et al., 2021; Katsounari, 2019), relacionamentos interpessoais, em específico os familiares e o luto (Gomes et al., 2021; Katsounari, 2019). Ainda, identificou-se a necessidade de reforçar e realizar a manutenção da autoestima (Ferreira et al., 2017), fortalecendo os mecanismos pré-existentes, como supracitado, bem como a ressignificação do envelhecimento (Silva & Herzog,

2015). A partir dessas constatações, é possível refletir sobre a necessidade de intervenções psicoterapêuticas que não apenas abordem os estressores típicos dessa fase, mas também fortaleçam aspectos adaptativos, criando um espaço para que o envelhecimento seja ressignificado e para que se busque a adaptação a essa fase, não limitada a um período de declínio, mas entendida como uma fase de potencial renovado para o indivíduo.

Adaptações e considerações sobre as estratégias terapêuticas para pessoas idosas

O envelhecimento traz consigo possíveis vulnerabilidades em relação à independência, destacando-se como mencionado anteriormente, a redução da mobilidade. Estudos indicam a perspectiva da necessidade de adaptações para o atendimento dessa população, abrangendo questões relacionadas à linguagem de acordo com a idade e cultura (Xu & Koszycki, 2023; Gramaglia et al., 2021), materiais de apoio, como registros e diários simplificados, que priorizam o uso de figuras, símbolos e escalas em vez de atividades apenas escritas (Tavares & Barbosa, 2018; Xie et al., 2017), adaptação relacionada à perspectiva de atendimento domiciliar e às implicações cognitivas (Conell & Lewitzka, 2018), flexibilização da duração e frequência de encontros (Tavares & Barbosa, 2018), e abordagens multimodais (Knöchel et al., 2015). As perdas cognitivas podem demandar adaptações para além do objetivo, refletindo em demandas emocionais (Fontela & Darnaud, 2015). É notável que as implicações comuns ao envelhecimento, como a perda da capacidade visual e mobilidade, devem ser consideradas parte do atendimento à pessoa idosa, bem como o respeito à sua autonomia.

Os aspectos psicológicos específicos das pessoas também devem ser considerados para adaptar o trabalho psicoterapêutico. Entrou-se em concordância quanto à necessidade de considerar que, devido ao envelhecimento, os indivíduos apresentam cada vez mais conhecimentos consolidados, sendo esses de mais difícil flexibilização. No entanto, essa também é uma potencialidade, pois os conhecimentos consolidados podem ser comparados a outros momentos de vida e suas consequências, favorecendo a resolução de problemas (Medeiros & Hartmann Jr., 2021; Xie et al., 2017). Ou seja, por meio disso, utiliza-se a avaliação e, quando positiva, o fortalecimento de mecanismos pré-existentes de enfrentamento (Wächtler, 2013).

Considera-se a importância desse apontamento, refletindo que diferentes abordagens da psicologia devem considerar as potencialidades psicológicas das fases de vida, como a maior neuroplasticidade nas fases iniciais do desenvolvimento, os autoconceitos e a consolidação da personalidade com a transição da adolescência, as perspectivas de adaptação e fortalecimento de vínculos na idade adulta e a própria consolidação de mecanismos utilizados em todas as outras fases da vida presentes na velhice. Esse fator denota maior capacidade de introspecção apresentada por pessoas idosas quando comparadas com outras fases do desenvolvimento (Ferreira et al., 2017;

Plotkin, 2014; Wächtler, 2013). Kinzl (2013) aponta que essa característica se apresenta como fator de motivação no processo terapêutico.

Os estudos recuperados também evidenciaram a importância do fortalecimento de interações sociais positivas (Conell & Lewitzka, 2018; Medeiros & Hartmann Jr., 2021), na percepção de segurança (Medeiros & Hartmann Jr., 2021), na identificação de vivências positivas e no fortalecimento do contato (Xie et al., 2017). Quanto à socialização, os estudos observaram que intervenções em grupo podem ser um modelo eficaz, fortalecendo a adesão (Liu et al., 2018; Tavares & Barbosa, 2018). No entanto, considera-se a necessidade de um contato individual, inicialmente, para que a adesão ao processo grupal ocorra (Liu et al., 2018). Nesse contexto, é importante considerar as peculiaridades do atendimento grupal para os indivíduos idosos, como as supracitadas vulnerabilidades.

Em relação às diferentes abordagens psicológicas para a estruturação das intervenções, não foi possível identificar grandes diferenças quanto à eficácia. O estudo realizado por Gühne et al. (2014) entra em concordância com tal afirmação. Dentre as abordagens encontradas, é possível identificar que pessoas idosas podem apresentar maior propensão às abordagens psicodinâmicas, devido aos apontamentos relacionados à consolidação de conhecimentos e à maior disponibilidade para processos introspectivos (Ferreira et al., 2017; Plotkin, 2014; Wächtler, 2013). Gühne et al. (2014) e Tavares e Barbosa (2018) identificaram a Terapia Cognitiva Comportamental como uma abordagem também significativamente eficaz em seus resultados. A Tabela 1 apresenta, de forma específica, outros tipos de intervenção relevantes. Observa-se que, mesmo em estudos clínicos controlados, não há uma diferença clara entre as intervenções, com a diminuição de sintomatologias tanto nas intervenções testadas quanto nas oferecidas ao grupo controle, como observado no estudo de Liu et al. (2018), Raue et al. (2019) e Xie et al. (2017). Plotkin (2014) aponta que, quanto às diferentes intervenções possíveis, deve-se considerar a peculiaridade de cada uma, sendo que a abordagem preferível é relativa a cada perfil de paciente.

Outros estudos descrevem a eficácia da abordagem psicoterapêutica combinada com terapia medicamentosa (Arnold et al., 2021; Knöchel et al., 2015). O estudo de Xu e Koszycki (2023) aponta que a incrementação da abordagem psicoterapêutica propiciou a redução da dosagem de remédios psiquiátricos ao longo do tempo. Identificou-se a problemática no que diz respeito ao acesso às duas práticas terapêuticas e suas disparidades que devem ser consideradas, estudos como o de Ferreira et al. (2017) expuseram uma baixa proporção de pessoas idosas com acompanhamento psicoterapêutico prévio, porém uma alta parcela de indivíduos já havia utilizado psicotrópicos. Silva e Herzog (2015) complementam com o achado sobre a tendência de aumento da dosagem prescrita ao longo dos anos. Tal achado se torna problemático à medida que no processo de envelhecimento há modificações

estruturais encefálicas e de metabolismo que devem ser consideradas, bem como há implicações relativas à polifarmácia, requerendo maiores precauções no que se refere à prescrição e uso de psicotrópicos (Kinzl, 2013).

Sobre o acesso a serviços de saúde mental, o estudo de Sanglier et al. (2015) identificou a problemática de menor oferta e encaminhamento para serviços de psicoterapia e de uso de psicotrópicos para pessoas idosas quando comparados com a oferta para indivíduos adultos. Já em um recorte específico de pacientes idosos bipolares, o estudo de Arnold et al. (2021) entrou em discordância com Sanglier et al. (2015), sustentando que o tratamento farmacológico não se diferenciou entre pessoas adultas e idosas. Tal discordância pode ser explicada parcialmente pelo recorte do estudo de Arnold et al. (2021), ser especificamente, com indivíduos bipolares.

Considerações Finais

O presente estudo investigou as peculiaridades do atendimento psicoterapêutico da população idosa, analisando os achados e as adaptações envolvidas na temática. A metodologia empregada possibilitou sintetizar aspectos multidimensionais imbricados, abordando as potencialidades e desafios, além das adaptações no atendimento que devem ser consideradas pelos profissionais da psicologia. Também foi possível traçar aspectos relacionados ao perfil psicológico e à saúde mental de pessoas idosas, diretamente vinculados à psicoterapia.

Inicialmente, a resposta à pergunta “Quais são as especificidades do atendimento psicoterapêutico para as pessoas idosas?” foi construída com a contextualização do acesso aos serviços de saúde mental pela população idosa. Questões socioculturais, como o estigma negativo, e sociodemográficas, como baixa escolaridade, baixa renda, idades mais avançadas e gênero masculino, foram fatores de risco para a menor possibilidade de acesso, adesão e oferta de cuidados psicológicos. Tais aspectos estão inter-relacionados, e para o atendimento psicoterapêutico à pessoa idosa, isso deve ser considerado buscando-se maior abrangência nos serviços.

Equitativamente à vulnerabilidade de acesso e adesão sem o letramento em saúde mental, há a potencialidade de aderência e procura do serviço quando há tal letramento. Fortalecer esse letramento, com a participação da rede de apoio, é essencial no processo psicoterapêutico voltado a essa população. Nesse contexto, o profissional da psicologia tem papel focal de responsabilidade para que haja maior divulgação científica em relação aos cuidados em saúde mental e as possibilidades de cuidado. No entanto, profissionais de psicologia também enfrentam estigmas, o que impacta a adaptação do atendimento psicoterapêutico para pessoas idosas, evidenciando a necessidade de aprimoramento contínuo e de maior conhecimento sobre envelhecimento, saúde mental e psicoterapia para essa faixa etária. Com o envelhecimento populacional, essa demanda recai não só

sobre a responsabilidade ética individual, mas também exige a incorporação desses conhecimentos na formação universitária para atender à crescente necessidade.

As demandas presentes no processo psicoterapêutico para as pessoas idosas relacionam-se, na maioria, às questões adaptativas a uma fase distinta do desenvolvimento. Em conjunto com o conhecimento sobre o envelhecimento humano de maneira interdisciplinar, foi possível identificar estressores comuns relacionados ao declínio biológico, físico e cognitivo, à atribuição do lugar social, e a fatores socioeconômicos e relacionados à atribuição sobre o momento de velhice com questões existenciais relacionadas à finitude e relacionamentos familiares. No processo psicoterapêutico com pessoas idosas, é comum a presença de tais demandas e, assim, deve-se favorecer a adaptação a um novo contexto. Reforça-se que o envelhecimento não é determinante da presença de estressores, embora haja maior vulnerabilidade. Deve-se, ainda, atentar para as potencialidades inerentes a essa fase, assim como de todas as outras.

Revelou-se que, em relação à saúde mental de pessoas idosas, são mais comuns quadros sintomatológicos de depressão e ansiedade, havendo diferença entre os sexos: os idosos homens estão mais propensos a quadros relacionados à adição, enquanto as mulheres idosas tendem a apresentar quadros de humor. Estudos relacionados à epidemiologia, especificamente, devem ser considerados para que haja o melhor direcionamento e avaliação integral dos sujeitos. A demora na identificação de sintomas e quadros demonstrou-se como fator de risco à integridade das pessoas idosas, denotando a importância de rastreios relacionados à saúde mental em diferentes meios de acesso a serviços de saúde. A partir disso, aponta-se também a problemática do uso de psicotrópicos para pacientes idosos e a necessidade de um cuidado interdisciplinar.

Devido às mudanças normativas do envelhecimento e às alterações na acuidade visual, auditiva, mobilidade e cognição, denota-se a importância de que o processo de psicoterapia envolva ferramentas multimodais. Reitera-se que as pessoas idosas têm maior propensão a processos introspectivos; valida-se a utilização de tal recurso, assim como o fortalecimento de mecanismos adaptativos e conhecimentos já concretizados para o melhor manejo frente aos diferentes eventos. O vínculo empático transpassou tanto a motivação dos indivíduos quanto a aderência ao processo psicoterapêutico. É relevante retomar que intervenções voltadas à pessoa idosa devem considerar as especificidades dessa população sem ignorar a subjetividade do indivíduo em foco.

O foco psicoterapêutico, identificado de maneira direta ou indireta, permeou as demandas adaptativas do sujeito em uma nova fase da vida. O psicoterapeuta é, portanto, um agente que deve potencializar esse processo. A psicoterapia demonstrou-se também como um processo valoroso tanto para indivíduos senescentes quanto para aqueles em processos senis. As diferentes intervenções, baseadas em abordagens psicoterapêuticas, não apresentaram diferenças significativas em suas

potencialidades para a população idosa. Indica-se, então, que os modelos intervencionistas, independentemente da base na ciência da psicologia, devem considerar aspectos específicos tanto do grupo etário quanto das características individuais de cada paciente.

Por fim, espera-se que este estudo abra caminho para pesquisas futuras, promovendo a maior sistematização das adaptações necessárias para o atendimento da população idosa. Em relação às limitações, o número relativamente pequeno de estudos incluídos na revisão (22 estudos) pode restringir a generalização dos resultados. Além disso, a diversidade dos contextos dos estudos incluídos pode ter influenciado os achados. Portanto, encoraja-se a realização de estudos adicionais que investiguem, por meio de amostras mais amplas de pessoas idosas e psicoterapeutas, as lacunas existentes e as necessidades específicas desse grupo, com o objetivo de aprimorar o entendimento e a prática no campo da psicoterapia.

Referências Bibliográficas

- Arnold, I., Dehning, J., Grunze, A., & Hausmann, A. (2021). Old Age Bipolar Disorder—Epidemiology, Aetiology and Treatment. *Medicina*, 57(6), 587. <https://doi.org/10.3390/medicina57060587>
- Batistoni, S. S. T., Ferreira, H. G., & Rabelo, D. F. (2017). Modelos de intervenção psicológica com idosos. In: E. V. Freitas, & L. Py. (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (4a ed., Cap. 144, pp. 3366-3382). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Conell, J., & Lewitzka, U. (2018). Adapted psychotherapy for suicidal geriatric patients with depression. *BMC psychiatry*, 18(1), 1-5. <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1775-y>
- Ferreira, C., da Costa, C. P., & Gastaud, M. (2017). Perfil de idosos que buscam psicoterapia em ambulatório. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 19(3), 17-32. <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v19n3a02.pdf>
- Fontela, C., & Darnaud, T. (2015). Uma clínica possível com os doentes de Alzheimer. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(3), 445-460. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n3p445.3>
- Gomes, E. A. P., Vasconcelos, F. G., & Carvalho, J. F. (2021). Psicoterapia com Idosos: Percepção de Profissionais de Psicologia em um Ambulatório do SUS. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, e224368, 1-17. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003224368>
- Gramaglia, C., Gattoni, E., Marangon, D., Concina, D., Grossini, E., Rinaldi, C., ... & Zeppegno, P. (2021). Non-pharmacological approaches to depressed elderly with no or mild cognitive impairment in long-term care facilities. a systematic review of the literature. *Frontiers in public health*, 9, 685860. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.685860>

- Gühne, U., Lupp, M., Koenig, H. H., Hautzinger, M., & Riedel-Heller, S. (2014). Are psychotherapeutic interventions effective in late-life depression? a systematic review. *Psychiatrische Praxis*, 41(8), 415-423. <https://doi.org/10.1055/s-0034-1370113>
- Heid, A. R., Pruchno, R., Wilson-Genderson, M., & Cartwright, F. P. (2022). The Prospective Association of Personality Traits and Successful Aging. *The International Journal of Aging and Human Development*, 94(2), 193-214. <https://doi.org/10.1177/0091415021989460>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em: 29 out. 2023.
- Katsounari, I. (2019). Older Adults' Perceptions of Psychotherapy in Cyprus. *Behavioral Sciences*, 9(11), 116. <https://doi.org/10.3390/bs9110116>
- Kinzl, J. F. (2013). Mental disorders in old age. *Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie*, 46, 526-531. <https://doi.org/10.1007/s00391-013-0527-3>
- Knöchel, C., Alves, G., Friedrichs, B., Schneider, B., Schmidt-Rechau, A., Wenzler, S., ... & Oertel-Knochel, V. (2015). Treatment-resistant late-life depression: challenges and perspectives. *Current neuropharmacology*, 13(5), 577-591. <https://doi.org/10.2174/1570159X1305151013200032>
- Liu, B., Tan, Y., Cai, D., Liang, Y., He, R., Liu, C., Zhou, Y., & Teng, C. (2018). A Study of The Clinical Effect and Dropout Rate of Drugs Combined with Group Integrated Psychotherapy on Elderly Patients with Depression. *Shanghai archives of psychiatry*, 30(1), 39-46. <https://doi.org/10.11919/j.issn.1002-0829.217051>
- Medeiros, A., & Júnior, J. H. (2021). Protocolo baseado na terapia de aceitação e compromisso para depressão geriátrica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 22(2), 688-702. <http://dx.doi.org/10.15309/21psd220230>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Monteleone, T. V., & Witter, C. (2017). Prática baseada em evidências em Psicologia e idosos: Conceitos, estudos e perspectivas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(1), 48-61. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003962015>
- Peters, M., Jeschke, K., & Peters, L. (2013). Elderly patients in psychotherapy--results of an inquiry of psychotherapists. *Psychotherapie, Psychosomatik, medizinische Psychologie*, 63(11), 439-444. <https://doi.org/10.1055/s-0033-1345117>
- Plotkin, D. A. (2014). Older adults and psychoanalytic treatment: it's about time. *Psychodynamic Psychiatry*, 42(1), 23-50. <https://doi.org/10.1521/pdps.2014.42.1.23>

- Raue, P. J., Schulberg, H. C., Bruce, M. L., Banerjee, S., Artis, A., Espejo, M., ... & Romero, S. (2019). Effectiveness of shared decision-making for elderly depressed minority primary care patients. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 27(8), 883-893. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2019.02.016>
- Sanglier, T., Saragoussi, D., Milea, D., & Tournier, M. (2015). Depressed older adults may be less cared for than depressed younger ones. *Psychiatry Research*, 229(3), 905-912. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.07.035>
- Silva, J. C. D., & Herzog, L. M. (2015). Psicofármacos e psicoterapia com idosos. *Psicologia & Sociedade*, 27, 438-448. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p438>
- Silva-Ferreira, T., Ferreira-Costa, J., Ogassavara, D., & Montiel, J. M. (2023). Interdisciplinaridade e Envelhecimento: Premissas, Conceitos e Indagações. *Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, 10(1), 572-583. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2023v10n1p572-583>
- Simmons, S. S., Maiolo, V., Ahinkorah, B. O., Hagan, J. E., Jr, Seidu, A. A., & Schack, T. (2021). Assessing the Determinants of the Wish to Die among the Elderly Population in Ghana. *Geriatrics (Basel, Switzerland)*, 6(1), 32. <https://doi.org/10.3390/geriatrics6010032>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Tavares, L. R., & Barbosa, M. R. (2018). Efficacy of group psychotherapy for geriatric depression: A systematic review. *Archives of gerontology and geriatrics*, 78, 71-80. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2018.06.001>
- Wächtler, C. (2013). Psychotherapie der Altersdepression. *Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie*, 46(2), 120-126. <https://doi.org/10.1007/s00391-012-0469-1>
- Xie, J., He, G., Ding, S., Pan, C., Zhang, X., Zhou, J., & Iennaco, J. D. (2017). A randomized study on the effect of modified behavioral activation treatment for depressive symptoms in rural left-behind elderly. *Psychotherapy Research*, 29(3), 372-382. <https://doi.org/10.1080/10503307.2017.1364444>
- Xu, H., & Koszycki, D. (2020). Interpersonal psychotherapy for late-life depression and its potential application in China. *Neuropsychiatric disease and treatment*, 16, 1919-1928. <https://doi.org/10.2147/NDT.S248027>
- Xu, H., & Koszycki, D. (2023). Application of interpersonal psychotherapy for late-life depression in China: A case report. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1167982. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1167982>